

BR2100007

E15;E50/B/M/V

BRITTO J.S.

O CAPITAL COLLECTIVO E AS PRIMEIRAS COOPERA
TIVAS PROLETARIAS

[NP] (BRAZIL)

1921 60 P. (PT)

/G514

MICROECONOMIA; SOCIOLOGIA RURAL; CAPITAL; COOPE
RATIVA DE CONSUMO; COOPERATIVA DE PRODUTORES;C
OOPERATIVA DE CREDITO; ASSISTENCIA SOCIAL

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

O Capital Collectivo e as

Primeiras

Cooperativas Proletarias

Não é trahir a democracia , fonte das forças liberaes, conscientes, nem desrespeitar a Religião, berço da bondade, dar-se curso á orientação evolucionaria, oriunda das pesquisas no mar dos infortunios collectivos, promovidas pelo socialismo intellectual, acceito pelos governos os mais argutos, pesquisas de que se derivaram as leis relativas ao Trabalho, a sagração dos institutos espadanados pela luz nova. Que é a cooperativa rochdaliana? Entretanto dessa forma fundamental não nasceram tantas outras applicadas a diversas classes, neutralizando um terreno exposto aos cataclismos sociaes, isertando o campo fecundo das actividades, do espirito tacanho e preconceitos de classe ?

POR

SATURNINO BRITTO

MA/PROJ. PNUD/FAO/BRA/T2/020/01/12
SNIDA

N.T 8489

R.P. Nº

A SEGUIR

DO MESMO AUTOR:

Manual de Cooperação

e

O Sorvedouro da Carestia

Remodelação racional, systematica das associações dos funcionarios municipaes, estadoaes e federaes. Federação por especie dessas associações isentas do anachronico e bisonho syndicalismo.

ADVERTENCIA

Não fosse o acaso d'uma leitura de jornal, isto é, d'um artigo do Sr. João Ribeiro, titulado, «Einstein e a questão do ensino» («O Jornal», de 21 de Outubro de **1922**), não perderíamos o precioso tempo que sempre empregamos em favor da humanidade. Desse artigo destacamos o trecho abaixo, que apenas repete o que vimos dizendo em «A Cooperação é um Estado», **1915** «Socialismo progressivo», **1919**, «Socialismo patrio», **1920**, «Caixas ruraes são as cellulas do nosso progresso», **1920**, «A Casa do Povo», **1920**, «Da Volupia ao Ideal», **1920**, «Alva da vida», **1920** e mais outros trabalhos.

Temos o trecho alludido:

«—Não é coisa desejavel, disse Einstein Muito me interessam as manifestações da vida publica, mas na escola soffreriam sempre o influxo politico e official, além de que principalmente requerem certa madureza do espirito, a qual não pode existir na escola. Na minha opinião, o verdadeiro meio de estabelecer um contacto entre a vida publica e a escola é «insti-tuir compulsoriamente o aprendizado de um officio». Todos os rapazes devem saber um officio; qualquer que seja a escolha, devem alcançar qualquer habilitação technica, de carpinteiro ou marceneiro, encanador,

serralheiro, etc.. O aprendizado tecnico preenche dois grandes propositos: a formação do ser ethico e moral, e a solidariedade com as grandes massas do povo. A escola não deve ser uma fonte de jurisprudentes, literatos e advogados, nem meramente a fabrica de machinas mentaes. Prometheu, segundo o mytho, não começou a ensinar aos homens a astronomia, mas principiou pelo fogo e suas propriedades e uzos praticos...

E ao entrevistador, tendo ainda, no ouvido as palavras de Einstein, occorreu a lembrança de que tambem na idade media os antigos «Meistersinger», os mestres cantores, eram todos ferreiros, caldeireiros, sapateiros, o que não os impediu de lançar uma ponte para o ideal, para a poesia.

A poesia é, de facto, o refugio e o intermezzo posto ás afflicções da vida.

O malho e a forja não devem ser apenas imagens rhetoricas nem metaphoras para as lides espirituaes.

Moszkowski aproveitou a oportunidade para lembrar a Einstein o conceito que este affirmára sciencia pura independente da pratica.»

No presente trabalho, na parte que respeita ao ensino que deve ser ministrado nos institutos dos nucleos proletarios, como modelo do que devia ser generalizando, as nossas palavras são bem parecidas com as do sabio allemão... Mas, para o Sr. João Ribeiro, se não é um sabio allemão que fala, decerto as palavras não têm nenhum valor.

Isto não impede de regosijarmo-nos por não nos ser necessario de ir pedir aos allemães a luz que Deus fez para todos...

O Sr. João Ribeiro esquece o que temos, e só se lembra dos factos atravez da leitura dos bisonhos e tendenciosos autores tudescos. Sobre essa questão do ensino racional que teve origem na orientação socialista universal, a qual actualmente não amedronta os mais poltrões, desde **1907** que temos discorrido, no «O Tempo», de Campos, e noutros órgãos ou em opusculos. O silencio de morte e as ciladas de certos criticos não nos férem... E' da vida.

O AUTOR.

Amo meu Talemto Conf.^o Sr. Fabio Longo
off.^o affectuosamente o
seu administrador,
Fouidat Sr. tho
Rio, agosto 1926

O Capital colectivo e as primeiras cooperativas proletarias

O capital anonymo ou domestico nunca deixou de ser uma força auxiliar do progresso, porém, este tem que se determinar pelos deveres sociaes.

Assim o entenderam os cooperacionistas que trataram de accumular capital onde só havia muita penuria, tornando-o indivisivel e orientado de modo a servir aos mais necessitados, estabelecendo sem mystificação o conforto dos que abraçam a cooperação livre, de accordo com as necessidades do paiz e de classe activa.

Quem nega a labuta exhaustiva dos que, sem participar de nenhuma regalia social, engrossam os innumeros bens dos que nascem, vivem, morrem sem nunca haver trabalhado, ou dos que tenham a tarefa regamente paga, emquanto a colossal maioria que tudo dá para o conforto social, mal tem para comer, vestir, curar-se, sustentar lares cheios de infelizes, isto porque essa maioria de escravos só recebe parques salarios, não é accionista.

E' que os que dão origem ao capital não têm direito aos recursos que elle produz, tirando de si os que

BR 2100007

concorrem para o engrandecimento da industria, commercio e lavoura, dando o maximo do luxo só em favor duma ridicula minoria de egoistas, em troca da velhice prematuras, da miseria organica e moral, da morte lenta, do despreso!

Uma multidão de seres activos, treinados para favorecer até a ultima gotta de sangue — os inactivos!

O genio economico, personificado num individuo, vamos que determine a directriz a seguir no commercio, industria e lavoura. Quando essa potencia pessoal morre, porém, a sua obra continua, se aperfeiçoa, consolida-se da mesma forma... O mesmo dá-se com o genio inventor cujos inventos são universalmente aproveitados, sendo digno de nota o que têm pródúzido os operariós mecanicos quanto ao progresso fantastico notado nas industrias.

Já dissemos:

«O Capital domestico participando do esforço social, é natural que os elementos que concorrem para o accumular tambem participem dos seus lucros, posta de lado a retribuição que se registra no custeio.

Ora os elementos de que o capitalismo depende, são: consumidor e proletariado.

O primeiro tem direito a preços justos e ao aperfeiçoamento dos productos. O segundo, a que, senão a participação nos lucros?

Arthur Bernardes fez timbrar na sua concisa e substanciosa plataforma esse topico de universal divulgação. Agú portanto, segundo as leis do tempo, a maneira que a evolução foi transformando a sociedade, facto

esse sociologico já affirmado por Wilson, durante a guerra, e por Briand, na crise de **1909**, de que demos noticia nas nossas «Cartas de Paris», para o «Tempo», de Campos».

Os prodromos duma sociedade nova, cujas regalias se proporcionam ao esforço, em via da suppressão progressiva do salario, cujo augmento nunca passou dum engodo, até chegar-se á participação do conforto common, taes revelações que têm raizes na experiencia historica, nasceram com o raciocinio das massas laboriosas, possuidoras da sensibilidade instintiva dos meios pacificos, transitorios, progressivos, de accordo com a vida racional, jámais sujeitos aos retrogrados atavismos mesologicos.

A liberdade culta é um rythmo incessante, jámais interrompido pelos abusos machiavelicos dos materialistas reaccionarios ou dos que se deixam ficar a soldo dos derradeiros representantes do feudalismo caduco.

Esse rythmo não perturba a acção dos genios verdadeiros cuja gloria se não cobre de clamydes da lisonia, nem tampouco se estampa na riqueza de que gosem, pois a recompensa dos valorosos só está no bem que produzem sem o sentirem...

II

O progresso das nações que attenderam aos principios de justiça economica, favorecendo a formação do capital colectivo, proletario, que cresceu parallelamente ao domestico ou anonymo, como duas forças coopera-

doras, as estatísticas nol-o demonstrem melhor que os sophismas da demagogia e da philantropia.

Desse facto depende a paz. E a intensificação da producção de conforto origina-se disso.

A civilisação só pode desenvolver-se, captando-se os meios fecundos onde dantes não havia senão lagrimas, atroz desillusão, esforço inutil, lethal actividade para os que representam de facto o manancial de mil bens... alheios.

Aqui no Brasil quem tentou desassombradamente em documento publico do rythmo evolucionario, fói Arthur Bernardes. O resto negaceou ou não estava par.

Não nos furtamos ao dever de reproduzir, com vistas aos proletarios, o topico que se refere ao facto em questão, da sua sincerissima plataforma de que irradiava um grande pensamento que obumbra o espectro dos campanarios politicos carcomidos pelo tempo.

«A protecção aos operarios industriaes

Quanto aos operarios industriaes, necessario é facilitar-lhes habitações saudaveis e de modico aluguel, regular as condições de hygiene e segurança nas fabricas, as do trabalho de mulheres e menores, diffundir as instituições cooperativas, notavelmente as de consumo e ministrar em larga escala o ensino profissional.

Está em vigor a lei sobre accidentes nas industrias e foi creado o departamento do trabalho.

E' natural que esses e outros actos reclamem ampliações e retoques aconselhados pela experiencia ou determinados pelos compromissos assumidos em tratados internacionaes.

Por outro lado, dentro da ordem constitucional, deverão ser garantidos em toda a plenitude os direitos de reunião e associação, parecendo opportuno a ensaio dos tribunaes mixtos, para dirimir os conflictos entre operarios e patrões.

A participação dos operarios nos lucros industriaes, em termos razoaveis, constitue programma, do partido a que me acho filiado no Estado de Minas Geraes.

A participação que pode ser livremente ensaiada, evidentemente vantajosa aos operarios, sel-o-á aos industriaes, porque estimula a producção evita ou reduz os desperdicios, barateia o custo dos productos, diminue os motivos de gréve e estabiliza o operario na fabrica.

Foi o que verificou o espirito observador e pratico dos industriaes norte-americanos, que, espontaneamente, adoptaram o regimen da participação nos lucros.

Sem cuidar do operario, quanto ao seu conforto, á sua sua saude e á segurança, sem estimular o seu esforço pela participação nos lucros — é impossivel reduzir as despesas da producção, affirmou-o William Redfield, com a dupla autoridade de grande industrial e de secretario do Ministerio do Commercio, no gabinete do presidente Wilson.

Da participação nos lucros resulta, como disse, a estabilidade dos operarios nas fabricas, uma das maiores exigencias da industria. Um exemplo norte-americano illustra essa verdade: «Na usina de motores Ford, em dezembro de **1912**, sobre **5.678** operarios, **3,594** eram trabalhadores de passagem, que não trabalhavam mais

de cinco dias. Pois bem, um mez depois de ter sido annuciado que os operarios participariam dos lucros, adoptados novos methodos de adaptação ao trabalho, o numero de operarios instaveis baixou a **322**».

No commercio já este systema está amplamente applicado, sem leis que o imponham, o que bem demonstra a sua vantagem economica, tambem verificada na lavoura e na pecuaria, pelo regimen da parceria.

«Ao Ministerio da Agricultura como principal director e propulsor da producção nacional, competirá, de accordo com as deliberações do poder legislativo, a solução desses e outros problemas da nossa vida economica».

Ahi temos o fundo auroral dum descortino honesto, ao alcance das questões sociaes.

III

Interpretando-se com serenidade de espirito os termos que ficaram reproduzidos da plataforma, se infere que o que iniciou este governo, que foi um grande, governo, quanto á arregimentação cooperacionista dos pescadores, o governo que entra em breve, apesar de ameaçado pelos assassinos, vae propagar nas fabricas, fazendas, bairros mais necessitados, administrações publicas, penetrando raizes da nossa arvore patria, livrando-a dos parasitas, afim de que ella prodigalize á humanidade os seus meligenos frutos, dando-se assim o colossal engrandecimento do Brasil sem macula, liberto dos seus algozes desfrutadores.

E' o momento de comparar taes effeitos com o que o astucioso emulo do honesto mineiro disse em mensagem aos fluminenses abatidos pela sua politicalha, negando miseravelmente que a cooperação no Brasil tivesse successo...

Mentiu a favor dos egoistas que adulam o balcão envenenador do povo e a agiotagem; mentiu a favor de fazendeiros tarados de atavismos da escravidão; mentiu a favor dos regulos e retardatarios que infelicitam o paiz com as mãos sujas de sangue e as burras cheias do dinheiro roubado.

Fel-o, porém, convicto de que a maioria influente se compunha desse elemento nefasto á humanidade.

Enganou-se.

Retalhada a serpente, os seus anneis procuram grudar-se uns nos outros, novamente.

A maioria por toda a parte, compõe-se de lesados, a quem tão sómente a falta de orientação positiva demorou a rebentar as algemas da escravidão que Christo foi primeiro a condemnar, dando clarão divino á consciencia humana.

Quem poderá negar o surto cooperacionista, entre nós outros?

E' raro o Estado que não possua daqui, dali, cooperativas de produção, credito, consumo, mutualidades diversas.

Minas teve o impulso que lhe deu nesse sentido João Pinheiro. No Rio Grande do Sul, além do que fizeram os colonos, que possuem cantinas cooperativas de alto valor, é notavel a organização das cooperativas de consumo onde as bonificações existem em for-

ma de acções, afim de augmentar o capital de movimento, orientação essa dos belgas que administraram a rêde ferroviaria daquelle Estado, criando tambem mutualidades admiraveis em favor dos empregados da empresa, hoje encampada.

Em S. Paulo as estradas de ferro seguiram o mêmo exemplo. Isto sem o tal syndicato-cooperativista que o reclamo pago ou politico vae dando fóros de officioso, quando a lei não subordina as cooperativas aos syndicatos, o que seria fóra dos primordiaes fundamentos da cooperação mundial, e contrario ao espirito da nossa propria constituição, que confere autonomia ou liberdade ao que é em beneficio colectivo.

Ainda assim, segundo noticia tendenciosa, foi temtado em Campos recentemente um movimento decerto favoravel aos interesses politicos da panella de Lauro Muller, no que se referio ao projecto escabroso dum syndicato-cooperativista reunindo usineiros, lavradores, operarios e technicos (?...), ainda uma vez fazendo-se da lei dos syndicatos profissionaes gato-sapato, visto que com mais esse novo estafermo o syndicato profissional passa a multiprofissional...

E foi um director de estabelecimento publico que, sem autorização mais competente, convidou o organisador dessas almanjarras peripateticas, para exhibir as suas costumadas fitas na terra de Benta Pereira, onde em **1914** e **1920** assignalamos o verdadeiro caminho a seguir, quanto á fórmula de cooperativas que convem a cada classe, nos seguintes jornaes locais: «Monitor Camipista», «Gazeta do Povo», «Diario», «Amigo do Povo».

Outrosim, dessa propaganda temos tratado nas pa-

ginas **29, 32 a 34, 38 a 43, 140 e 141, 155 a 158**, de «A Cooperação é um Estado», publicada em **1915**, nas paginas **59 a 62, 74 e 75**, de «As Caixas ruraes são as cellulas do nosso progresso», publicadas em **1921**, e na «Casa do Povo», pags. **10, 11, 12, 13, 14, 19 e 20**, publicada em **1920**, onde condemnamos e demonstramos a origem burlada e politicada dessa falsa doutrina, apenas para o uso de basbaques e pigmeus.

Mas, santo de casa não faz milagre...

O facto é que em muitos outros Estados o cooperativismo foi tomando vulto, como se deu no Paraná, Santa Catharina, Pará, Ceará, Alagoas, sob o governo, desse grande espirito, que é Fernandes Lima, Bahia, Pernambuco, no proprio Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro, berço do nosso maior vate, Fagundes Varella e do nosso maior sociologo, Oliveira Vianna.

As negações do mais falso dos fluminenses de nada servem...

«E' que as idéas-forças foram semeadas e a mésse está proxima. Como, pois, allegar tendenciosamente que o nosso povo é incompativel com o espirito cooperacionista, diante dos facto?

Que representam então milhares de sociedades que esperam no seu seio a semente da cooperação?

Os inglezes adaptaram o melhor regimen nas suas colonias, officializando a cooperação»

Já o dissemos, ha tempos.

IV

Mascaras abaixo perante o proletariado consciente que registra melhor o movimento político, favoravel á humanidade!

Quem joga com a demagogia nunca tem a devida clareza na exposição dos programmas ficticios em que nem sequer se observa fimbria duma instituição consagrada universalmente.

Cotejando as duas ultimas candidaturas, oppostas diametralmente, fizemos ver duma feita:

«O mineiro, ao envez, appellou por um programma solido, não fez fogo de artifício por conta dos «diletantes» da teratologia oratoria, dos «mirabeaux» de aldeia, sem nenhuma intuição, simples surripiaadores de idéas alheias—tarados que a faculdade extraordinaria da memoria aberra...

Arthur Bernardes integrou a obra de remodelação basica, social, como se vae fazendo pelo mundo culto, opinando tambem pela participação nos lucros, por parte dos operarios, que uma vez possuidores da sua cooperativa de consumo, dos respectivos nucleos, esse instituto recolheria a percentagem de participação colectiva a que têm direito, afim de ser empregada em obras que favoreçam á communitade proletaria de cada nucleo.

Assim, a cooperativa de consumo proletaria toma o verdadeiro character de abelha mestra, para os effeitos materiaes e moraes.

E um estímulo maior terá logar, aperfeiçoando-se o labor pelos tramites pacificos do congraçamento de

interesses geraes, de que ella será a pedra angular sobre a qual se erige o edificio evolucionario, que garante a estabilidade social, a cohesão patria, trazendo remedio ao acervo

Candidatos á presidencia que o neguem — são indesejaveis».

Quem duvida ainda que á falaz «reação republicana» repugnava as cooperativas de consumo nas fabricas e fazendas, os grandes emporios cooperativos, as caixas ruraes cooperativas, as cooperativas dos funcionarios e as mutualidades dignamente constituídas e conferadas, de classes colligadas por meio dos seus institutos basicos, economo-sociaes, onde os directores não sejam politicos nem recebam ordenados que atrophiem as proprias instituições ? Admittiria a dita cuja a cooperação livre, sem o estafermo syndicatorio que lhe impede o curso? Embora morta, bem morta, é necessario frizal-o. Qual proletario ainda duvida de que essa choldra de politicalha caduca, tem o seu antro no quartierão da Candelaria, nas cavernas dos Alibabas internacionais, em toda a parte onde formigam sanguessugas e trahidores ?

Entretanto, não deixemos de lastimar os que foram levados por melindres politicos, complexos, nessa maré horrivel que ameaçara o Brasil de morte. Ainda ha por isso esperanças de que as consciencias dos que realmente valem por si, se despertam atrás do interesse de campanario que atrophia os verdadeiros grandes vultos...

Quanto aos proletarios, seria uma verdadeira ignominia se, á hora que é, não comprehendessem que as

cooperativas de consumo proletarias, criadas nas fabricas, por lei, sejam os unicos asylos economicos que se lhes offerecem. sobretudo garantindo-se-lhes a participacão nos lucros capitalisticos, concedendo-se-lhes justiça gratuita para fazer valer os seus direitos !

Quando os demagogos profissionaes saccaram joias tão bellas da consciencia collectiva, das alfurjas da infame politicalha de engodo;

Quem tem coração abençoã o programma de regeneração que ahi temos, em meia duzia de linhas em que Arthur Bernardes concita os seus concidadões a se compenetrarem dos deveres sociaes, para evitar que em breve o Brasil, o mundo se torne o vulcão russo ha meio seculo previsto pelo genio observador e analytico de Dostoievsky, que encerrou, com a descripção da burguezia, o cyclo de estudos das questões sociaes de que trataram Tolstoi e Gorki, este quanto á miseria negra, o segundo no que se refere á aristocracia.

Ibsen, Zola, D'Annunzio, Mirbeau e outros, foram discipulos dessa escola em que um sonho grandioso de concordia se apresenta nos embates da realidade crúa de que a psychiatria lombrosiana surgira com regras fixas que se vão corrigindo com o despertar da éra espiritualistica que já allumia, nos pondo em guarda contra os phariseus da sciencia.

Oliveira Martins tambem se não rendeu á presumpção dos materialistas ferrenhos, entrando em contradicção no vastissimo campo da sua encyclopedia gloriosa.

Portanto, os grandes homens de hontem que apontaram as depressões sociaes, se bem analysados, con-

demnam os erros, receiam os gestos inuteis. Os que revolucionaram as massas, o fizeram noutros tempos. Os de hoje têm no cooperacionismo meios mais efficazes que o das horridas hecatombes.

Combatemos, pois, a tara da megalomania poetica e demagogica, apegados á propaganda impessoal do regimen cooperacionista, systematico, legal, tornando felizes as colmeias do trabalho, e apto a bem servir á sociedade o capital com tal orientação.

Então seriam ingratos aos que procedem com consciencia, os que até aqui supportaram o regimen da es-cravidão!

Cuspir na mão de ferro que offerece o pão abençoado por Christo?

Que se deve temer, praticar o bem ou o mal?

V

A disciplina reinante nos quartéis e ordens religiosas terá racional equivalencia na que se implanta nas cooperativas proletarias onde tambem se consubstanciam os interesses geraes, prodigalisando-se os favores que frutificam com a organização basica, economica, ideal.

Por grupo, ou por especie, quer de consumo, produção ou credito, as cooperativas proletarias se constituem em federações determinadas pela solvabilidade dos entes relativos aos nucleos proletarios, agricolas ou fabris, e as suas reservas darão margem para compra de terras ferteis, onde serão installadas colonias agricolas proprias para a polycultura, attendendo-se tambem

nas ditas á oportunidade das plantações que sirvam á locupletação dos nucleos proletarios e ao fornecimento da materia prima relativa ás industrias, de accordo, portanto, com as necessidades dos proletarios e geraes.

Nessas colonias são admittidas pessoas das familias dos socios e adventicios seleccionados ou civilmente capazes, reinando a hygiene individual e salubridade do meio, de modo a permittir que a prole se intensifique, melhorando sempre, isenta de preconceitos vexatorios que atrophiam a especie, dando então lugar a uma consciencia mais positiva que estabelece a moral mais proxima da natureza, cultivando-se assim as indoles fecundas, attenuando-se as aberrações da tyrannia patriarchal, como o apertão das tenazes da carne. E' com o aperfeiçoamento moral, ha equilibrio physiologico e psychico, constituindo-se a familia sem a mystificação da verdade e da Fé.

E' nas cooperativas proletarias que se faz a melhor escola social, pacificando-se o paiz por meio do conforto, nivelando as massas mourejantes com a cultura elevada, experimental, facultada por institutos nascidos dos proprios nucleos, aptos a attrahir os melhores mestres.

Que mais poderá supprir a falta dessas abelhas institutivas que são as cooperativas proletarias?— As casernas, as escolas falhas, a miseria doirada pela philanthropia, a corrupção sumptuosa do capitalismo ignaro, o malabarismo das promessas de altos salarios, o regimen enfim em que imperam o egoismo, a vaidade, o luxo satanico de fancaria, e a roubalheira, á sombra

de campanarios politicos tão solidos como as fabulosas fortalezas chinezas de papelão?

Aquellas colmeias é que expurgam a escola de artifices e primaria, bem como cursos mais elevados, das vicissitudes do ensino publico ou particular, faltos um e outro de homogeneidade. E' nos nucleos proletarios, sob os auspicios do cooperativismo puro, que surgirão patronatos agricolas identicos ao que criou João Pinheiro em Minas, como outros institutos de ensino facil que não sobrecarrega a memoria e fortalece o espirito com conhecimentos positivos da vida pratica, profissional, sem desprezar as fontes do saber que só brilha na linguagem dos grandes, desses sóes humanos que se não confundem com as lanternas baças, pharisaicas...

E' pois, dessa matriz racional que ha de nascer a humanidade nova.

Eis o principal ponto que tocará o equador do progresso. Ahi se seleccionam as intelligencias para os mesteres e altos estudos que devem ser facultados em nucleos propios de estudantes como os ha de operarios, soldados, religiosos, porém, sem fronteiras espinhosas, amplamente abertos á luz como os espaços aos astros.

Do mesmo modo, em taes centros, o que respeita ao salario se resolve conforme as aptidões, e emquanto não houver escola profissional, com mestres verdadeiros, não como os que abundam nos actuaes institutos desmoralizados aquella será supprida pela aprendizagem, nas proprias obras em execução, nas fabricas e nas lavouras.

Dest'arte se põe termo á anarchia reinante que

obriga a egualdade de salarios entre os capazes e incapazes, sendo o processo mui simples.

Todo socio das cooperativas proletarias é admittido em qualquer serviço com certificado de capacidade emitto pelos conselhos das primitivas cooperativas ou da confederação, quando esta tiver lugar, podendo esse certificado fazer parte da caderneta de sócio. Quando não tiver capacidade comprovada, destina-se á aprendizagem organisa da em cada obra, fabrica ou lavou-ra, pelos encarregados, ou operarios mestres, marcando-se um salario proporcional. Obtida a capacidade profissional, concede-se o certificado relativo e o salário torna-se equitativo.

Sendo assim, as cooperativas poderiam cuidar antes de tudo das escolas de aperfeiçoamento, deixando á aprendizagem commum os conhecimentos elementares, de officio, visto que no que se refere á instrucção racional os meios não variam de facultal-a conforme ficou dito.

VI

As colonias proletarias, como aliás se deo nas da formidavel Wholesale, engrenagem cooperativa mais forte que diversos «trusts» reunidos, offerecem-se tam-bem como um retiro para os socios em ferias ou do-entes, invalidos ou sob o peso da idade avançada, e bem assim para a maternidade, sendo nessas co-lonias mantida a puericultura.

A par dos estabelecimentos coloniaes proprios para as ferias, devem existir outro congeneres nas praias saudaveis, devendo os governos auxiliar essas insti-

tuições recreativas, destinadas ao repouso hygienico do operario, soldado da paz, por isso tão merecedor como o outro dos carinhos officiaes.

O povoamento racional dessas colonias obedece a um criterio que respeita aos interesses geraes, evitando assim a inclusão de adventicios suspeitosos e a deserção nos nucleos fabris e agricolas, domesticos ou officiaes, quer dependentes do capital anonymo ou subordinados á socialisação.

Não ha razão para que illustres governantes tratem timidamente das cooperativas, temendo em silencio as proletarias, ou deixando de pôr em destaque as caixas ruraes, taes como a de Friburgo e outras, opinando antes pelos estabelecimentos officiaes, que não preenchem a lacuna aberta ao lado do credito hypothecario e movel—como um abysmo.

Já tratamos devidamente desse assumpto nas «Caixas ruraes são as cellulas do nosso progresso», lembrando tambem na «A cooperação é um Estado», que a velha instituição da caixa economica, na Italia, teve evolução, emprestando tambem a baixos Juros ou representando uma valiosa carteira de redescontos para as caixas ruraes, portanto só servindo ao credito colectivo.

A politicalha não pode mais impedir os homens de real valor de seguirem o rythmo evolucionario. Os que o temem, trahem a humanidade que só Ihes pode dar força na execução de medidas justas.

E uma das medidas as mais temidas pelos que fazem mais questão do seu «emprego politico» que da

felicidade geral, é a que versa sobre a participação nos lucros das empresas por parte dos seus operarios.

Como pois os proletarios não concentram as suas forças em roda dos que, como Arthur Bernardes, rompem o circulo de ferro da exploração do trabalho?

E' que o preclaro mineiro percebeu que sem a redução desses obstaculos da ganancia, nunca teremos o congraçamento positivo das forças vivas do paiz em favor da paz e conforto geral.

Quantos ao lado d'elle não tremeram das pernas, ao ouvir-lhe as ideas modernas, fataes como o romper do dia?...

O operario que não defender esse homem de novas infamias e insidias partidarias, trahe a si mesmo...

A cooperação terá nelle um orientador definitivo

E' a cooperação que regenera o commercio, a industria e a agricultura, attrahindo no maximo as populações das cidades para os campos, intensificando o trabalho, combatendo os parasitas deste, apurando assim os lucros dos que merecem pelo esforço proprio, regimen que se completa dentro do cyclo federativo, estabelecendo o conforto commum.

Nos nucleos proletarios é que a instrucção abrange melhor o necessario para viver e a arte synthetisa a cultura elevada, symbolisando pela inspiração as revelações geniaes, ou modelando a vida como é, d'um modo porém caracteristico e impressionante, derramando o nectar da verdade poetica.

A habitação proletaria, nesses nucleos, de accordo com as experiencias da Wolesale, como já chamamos a attenção nos opusculos de propaganda cooperacionista,

basica, deve pertencer ás associações dos nucleos, afim de que se possa conferir aos entes da communidade, cooperacionista o direito de fiscalização higyenica.

Mas, também debes existir a habitação propria obtida por meio da cooperativa de construcção que marca as quotas os alugueis equivalentes a annuidades.

Não ha mal em favorecer todos os meios equitativos, dentro desse regimen mais experimental que orthodoxo...

Nada de arbitrariedades, dureza de vistas— é na pedra dura que se aguça a arma assassina... Aprendamos com Christo, que foi o nosso verdadeiro Mestre.

VII

Com o rythmo cooperacionista deduzido do systema evolucionario, que dispensa titulo, destinado a estabelecer-se dentro do regimen de justiça positiva, máo grado o fascismo feudal atavico, entrincheirado na burguezia egoista e bruta, constituem-se no seio das classes activas as commissões technicas que melhor apuram a administração interna, profissional.

De tal regimen resulta a arbitragem para todos os effeitos.

A pedra angular dum mundo menos individualista e mais confortavel é a cooperativa de consumo proletaria nos nucleos industriaes e agricolas, sendo annexada á mesma um restaurante. Em seguida, virão as demais cooperativas e mutualidades.

Pagas as despesas desses institutos, distribuidas as bonificações annuaes em forma de acções, toda a

renda vae para o capital colectivo de cada nucleo, conservando-se nas respectivas carteiras, sendo trinta por cento dos lucros liquidos entregues á Confederação Geral das Cooperativas Proletarias, quando esta tiver lugar, com secções proprias, para cada especie de cooperativas dos nucleos colligados por meio desse instrumento, afim de terem representação commum para todos os effeitos, nem tão somente os commerciaes, conferidos pela federação relativa á cada ramo ou especie de cooperativa.

Temos assim a organização geral :

A—Coooperativas de consumo nas fabricas e fazendas (com restaurante annexo).

B—Cooperativa de credito idem, idem.

C—Cooperativa de producção (lacticinios, padaria, carpintaria, tamancaria, marcenaria, alfaiátaria, etc.)

D—Mutualidades diversas (assistencia, previdencia e outras).

E—Federação das cooperativas de consumo.

F—Federação das cooperativas de credito.

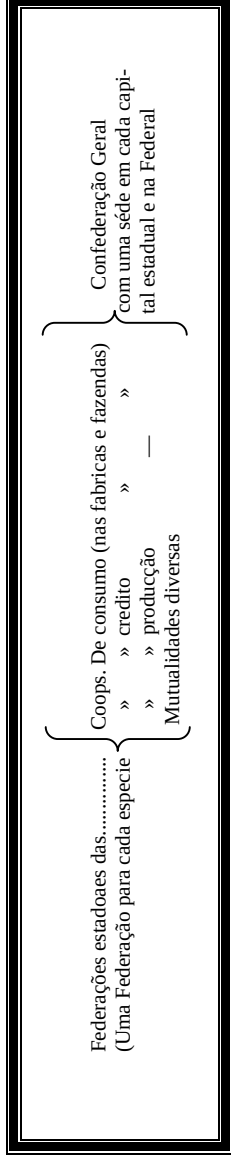
G—Federação das cooperativas de producção (uma federação para cada especie).

H—Federação das mutualidades (uma federação para cada especie)

I—Confederação Geral das Cooperativas proletarias, com a séde principal na Capital Federal, e uma em cada capital de Estado.

As sédes da Confederação Geral das Cooperativas Proletarias em cada Estado reúnem, como a da Capital Federal, as secções relativas ás federações por especie.

Quadro Synoptico da organização geral proletaria cooperacionista



Os directores e membros dos conselhos fiscaes das federações são escolhidos por votação ou sorte entre os das cooperativas e mutualidades; os das sédes da Conf. Geral, entre os das federações e os da séde principal da Confederação Geral, entre os das sédes da mesma nos Estados.

Eis a engrenagem racional, estabelecido o rythmo geral.

Os trinta por cento de lucro das cooperativas, que serão entregues á Confederação Geral, equivalem á contribuição collectiva, destinada á fundação das colonias agricolas no interior dos Estados, proporcionalmente ás sommas totaes da renda das federações estaduaes.

Sendo esse o painel do Trabalho, afigure-se o que não representarão com tal regimen os centros das actividades isentas da cobiça individualistica, extinguindo-se só desse modo a concorrência esmagadôra, que será substituida pelo «relogio estatistico» que dará horas para todos.

A sensibilidade do bem geral ha de valer mais que a insensibilidade do mal...

Como houve uma directriz imperialista, tem que se positivar a da paz, por meio do cooperativismo conjugado, entre os que possuem capital e o não possuem, afim de augmentar consideravelmente a riqueza, distribuindo melhor os seus beneficios.

VIII

E' de presumir que estabelecido esse processo moral, equitativo, só mal visto por gente suspeita, nos principaes centros industriaes e agricolas, estes venham a

attrahir os centros menores, constituindo com elles «trusts» cooperativos, jamais com os desastrosos effeitos dos «trusts» imperialisticos, devastadores, muito embora se reconheça que graças a certos «trusts» aperfeiçou-se a industria, e o operario obteve o maior conforto, sob o jugo do capital anonymo.

A cooperação, porém, foi que lapidou o brilhante bruto da vida industrial, e o «trust», no que respeita á organização do trabalho, realisada por elle, tirou della para calmar os animos, quando estes começaram a se exaltar...

Identica orientação adopta-se aos diversos ramos de commercio, como já chamamos a attenção na «A Cooperação é um Estado» e noutros opusculos, sendo que na referida obra ha um capitulo concernente á cooperativa de consumo, com estatutos, regulamentos internos, exposição das primeiras medidas, media de perdas, calculo para estabelecer preço, modo de conservar as mercadorias, modelos de livros de contabilidade e exemplo do movimento d'uma pequena cooperativa de quinhentos socios, parte essa estudada nos autores italianos e adaptada ao nosso meio, pois não possuímos nenhuma escola fiel.

A cooperativa de consumo proletaria é de facto a semente em estado de germinar, qual a d'uma era menos tarada de parte a parte, evitando-se só por meio de tão singelo instituto, o diluvio de sangue, indifferente aos embusteiros e crocodilos dessa burguezia furtacôr que repetio, com menor brilho, os mesmos erros da aristocracia que a Revolução Franceza poz abaixo, com outros fins...

Os feudos do capitalismo bronco ainda agora se revoltaram contra o proprio governo, o que nunca succedeo da parte do capital collectivo realisado na Inglaterra, Belgica, França, Italia, Estados Unidos e tantas outras nações onde as cooperativas, quer proletarias ou de outras classes, semeam sempre a paz como o trigo moral, num desejo vital de prosperidade e concordia.

Aqui mesmo já possuímos cooperativas com mais de mil contos de capital e que merecem toda a confiança dos governos, soffrendo porém a guerra dos fascistas nacionaes ou internacionaes, inimigos dos meios que conferem o pão a todos...

Como os nossos pescadores possuem hoje o mar que lhes não pertencia, guardem os lavradores o fruto, dos seus esforços, e mais os que mourejam na industria e commercio, e no resto, cunhando-se definitivamente o que é dos brasileiros legitimos com effigie propria, sem molestar o proximo que procure a nossa hospitalidade cordialmente.

E' preciso que não sejamos os «menos intelligentes de *lá bas*», como diria reciproca quem, em epistola a certa Marqueza, cogitava em mysteriosas obras monarchicas, não sabemos se contra ou a favor de nosso dominio no que nos pertence...

Bella lição de ensinamente pratico, quanto a fiar-se em laços ethnicos, deixou-nos os que tiveram que defender por si o sólo patrio violado pelo estrangeiro nos primeiros tempos coloniaes, destroçando os generaes do Principe de Orange, emulos dos de Luiz XIV, no celebre combate do Boqueirão que os «fidalgos» da ins-trucção publica omittiram nos seus compendios de com-

pilação crúa sobre historia do Brazil, envenenados com o fel d'um despeito bizarro, tão abundante nos impotentes..

E foi assim que se provou, antes de ser, de quem era este paiz, que se fez o mais hospitaleiro de todos, até para o proprio inimigo, e o mais milagroso na sua defesa, quando invadido...

IX

Por mais que a cooperação abranja, pela fusão de firmas e o regimen federativo, todas as actividades d'um paiz fadado a consolidar-se numa epoca em que a justiça tem que se applicar á Vida economica, assim forçada pela crise biologica social; por mais que penetre as classes as mais necessitadas—ella se não confunde com a philanthropia, nem com o «trust».

Ha na Cooperação um poder virtual que regenera. Este poder dimana dos seus principios fundamentais que devem ser defendidos e sopesados como o oiro nas minas.

E o oiro moral mais valioso com o qual se modela o symbolo definitivo da Paz.

Desconfie-se, pois, dos que albardam o burro conforme a vontade do dono... Tambem não sejam tomados a serio os que têm a cooperação como simples instrumento ao qual se deva applicar a cabeça de papelão syndicatoria...

Dentro d'uma cooperativa tudo se acha — o obreiro, o architecto e o material, o tempo e o espaço. E', se quizerem, o instrumento que liga a epoca actual e

futura ao infinito, positivamente, sendo assim até mais que um instrumento de precisão — uma sciencia, isto é, a propria vida na sua universal contextura organica.

Mas, os peores adversarios da cooperação que começou por ser ferozmente guerreada pelo commercio o qual influio na politica contra ella, não são os eternos adversarios da evolução social, mettidos nos seus «tanks.» que bombardeam tudo com o suborno do «imperialismo burguez». Os peores inimigos da cooperação são, além dos que pescam «ideias» para vendel-as por meio de manhosas conceções, os taes que dizem conhecer de perto os principaes centros proletarios, e não bispam patavina das questões sociaes... Demagogos ou phariseus a soldo, eles influem: — uns nos governos e «classes conservadoras», outros nas massa mourejantes, desvirtuando a acção fecundissima e regeneradora do verdadeiro cooperativismo. Esses figurões . detestam os sinceros especialistas no assumpto e tal reacção multiforme toma as dôres cambiantes do polvo.

Nos centros, porém, onde a acuidade dos sentidos tornam as aggremações solidarias com os espiritos pacificos, a superexcitação revolucionaria e reacionaria, quebra-se nos parachoques da consciencia.

Os tarados de todas as classes nada influem nesses centros de que depende a forma definitiva e leal do regimen ainda em elaboração propria e pacifica, e que por isso vae inspirando meios viaveis, transitorios, porém, em torno do eixo fixo, que é a Cooperação. A reacção que não apavorou Briand, na França, nem confundio os mestres italianos do systema maleabilissimo do cooperativismo peninsular, encontrou entre nós ou

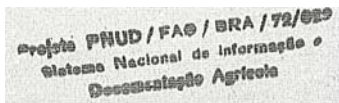
tros o terreno propicio da ignorancia e da repugnancia do estudo dos methodos praticos.

Repudiada pelos poderes invenciveis da civilisação, semelhantes aos da natureza que cobre os pantanos de «victorias régias», e os escombros das guerras, e revoluções com meigas flores, a reacção encontrou aqui arrimo no offebachismo regional de mãos bofes, mixto do que tacanho, eivado de pessimos atavismos exóticos e dessa torva corrente ignara em que se procura afogar na miseria quem luta na lavoura e nos mesteres humildes. Entretanto chegou a vez de sanear o nosso ambiente dessa venenosa sedimentação politico-social que o precipitado das olygaarchias e orthodoxias degeneradas deixou ficar no fundo dos nossos relaxados costumes.

De quatro em quatro annos revolve-se a vasa... E' mister que o proletariado valha o descortino dos que pensam nelle e delle esperam uma collaboração consiente na obra de paz e de expurgo do elemento parasitario que perturba a acção politica condigna.

O Brazil não póde continuar a presa dos façanhudos entrincheirados atraz das burras dos corruptores internacionaes, nem tampouco os intrigantes hão de gosar dessa impunidade escudada no pavor das personagens sem valor que a politicalha dá com o pé, no sentido de fazer o «gool» de patuscada...

Confiemos no elevado patriotismo humanitario do mineiro illustre a quem cabe seleccionar após a orgia desengonçada em que todas as mascaras já tiveram tempo de cahir.



X

Da organização cooperacionista, mundial, adaptada pelos homens serenos, activos e pacificos, fieis aos principios sociaes e humanitarios, energicos no fazerem respeitar os interesses collectivos, defendidos pela engrenagem cyclica das suas associações que já constituem a vertebra da sociedade futura, inferimos que só por meio della, uma vez que generalizada pelos nucleos privados ou sujeitos á administração official, se possa estabelecer o numero exacto do pessoal que deve trabalhar nas officinas publicas ou particulares, sendo aproveitado o excedente ou dispensavel, dos serviços publicos ou domesticos, nas colonias agricolas, proletarias ou noutros nucleos agrarios onde a cooperação reine, amparando todos os esforços sinceros, fecundos, livrando-se assim as cidades da praga dos parasitas que infeccionam a sociedade, dando-se ao campo a vitalidade natural, porém, affeita aos attractivos da cultura elevada.

Dest'arte, além do que já estudamos na serie de artigos publicados em «A Tribuna», titulados, «O Sordouro da Carestia», em **1922**, sobre a remodelação das associações de funcionarios publicos, vimos nos referindo ao que respeita á classe proletaria propriamente dita, bem assim ás demais classes não menos necessitadas, embora as apparencias conduzam muita vez a uma erronea interpretação das difficuldades com que lutam no acervo social, produzido pela exploração d'uma parte, e da outra pela funesta concorrência ou liberdade de esmagar o proximo no commercio, na la-

voura e na industria, quando cada firma representa uma aggremação que soffre os peores revezes da fallencia a qual fere culpados e innocentes...

A acção do cooperacionismo se desenvolve de accordo com as estatisticas que, com esse methodo, se tornam positivas, tanto para, a distribuição como para a producção, regendo assim o movimento commercial, industrial e agricola de modo a tornar essas actividades em funcções verdadeiros das necessidades sociaes, tirando donde houver demasia, dando aonde faltar, cuidando-se pois d'uma distribuição equitativa de forças relativas á capacidade propria, de cada coisa, capacidade determinada pela acção do progresso que não pede mais victimas, porém aptidões sinceras, e o estimulo moral d'uma elevação inconfundivel, abrangida pelos conhecimentos dos deveres sociaes, insophismaveis.

Com o advento desse cooperativismo pratico, de acção prompta, methodico, homogeneo, relativo ás actividades, derivado directamente das necessidades sociaes, o preconceito que priva o nosso ambiente patrio da regulamentação geral do trabalho a qual offerece o conforto, cáe por si, encaminhando-se a mocidade para as escolas praticas, facultando a todos, os meios de ganhar e produzir, sem molestar o proxirno, diminuindo-se com a intensificação da actividade geral—as horas de trabalho, sobrando de tal sorte tempo para os estudos e os prazeres, a educação physica e, esthetica, o amor e a meditação, livrando-se pois, a, humanidade da atrophia d'uma vida de lutas infrutiferas e dos máus vezos, das taras immanentes em cada classe, não tendo por isso nenhuma que accusar outra se não de

falta de espirito de concordia e comprehensão dos direitos, proprios, individuaes, uma vez que estes sejam integrados nos deveres perante a sociedade e o proximo.

E quando tal se dê d'um modo evidente, partindo o exemplo dos que com alto espirito empreendedor dotaram o paiz de grandes empresas cujos empregados ou operarios não sejam explorados, como ainda se dá sob a tutela do capitalismo cego; quando os que já movidos pelo coração sensibilizado pelo amor christão, possuidos enfim d'uma consciencia nova, romperem o gelo das derradeiras fronteiras dos vãos preconceitos, servindo assim á confraternidade elevada do trabalho em todos os nucleos em que se moureja disciplinadamente; então pode-se dar o titulo que entender ao regimen que fôr baseado nos principios integraes de aproveitamento da intelligencia e esforço, a favor d'uma collectividade affeita aos idéaes positivos que modelam a harmoniosa espiritualidade dos povos; tornando-se cada nucleo um foco de civilisação precisa e liberal, a qual vae de etapa em etapa, sem retroceder, firmada no que é de facto viavel. Dest'arte não haverá quem não queira abraçar a profissão que caiba a cada qual por indole fecunda, garantindo-se o conforto, isto é, a habitação salubre, a hygiene individual, a instrucção racional que se deduz da vida instinctiva, esclarecida pela experiencia e raciocinio, dando-se o concerto de esforços e ideas, a realisação do que não é esteril.

Arthur Bernardes, em traços precisos, como nenhum estadista até hoje, delineou na sua plataforma um programma evidentemente evolucionario que deve ser res-

peitado por todo socialista sincero e amigo da paz, neste paiz em que rabulas em questões sociaes, só perturbam a acção do tempo.

E' tambem digna de ser reconhecida a acção dos colonos que formaram as suas cooperativas de compra e venda, de producção ou credito, federando-as, sendo aqui os verdadeiros pioneiros do cooperativismo, e como taes reclamam do registo historico um lugar mui apreciavel.

A cooperativa de consumo proletaria sempre foi e será eternamente o complemento da industria e agricultura.

Ella que dá arrimo seguro e completo. O trabalho, ganho o conforto por parte de quem o exerce, é feito com o coração léve portanto com maior proveito.

Eis, pois, a pedra angular, social

A Republica ficará consubstancia para gosar melhores dias, com o advento do cooperativismo.

A belleza que se sente no ideal christão, como nas descobertas scientificas, na poesia da vila, mostra-se desabrochada na cooperativa proletaria os nucleos fabris e agricolas, rodeada de, casas salubres, escolas profissionais, dando-se a participação nos lucros por ella recolhida para o capital colectivo do nucleo, facultando-se a justiça gratuita ao proletario, de modo a poder o mesmo fazer promptamente, efficientemente prevalecer os direitos que lhe conferem as leis que regem o trabalho vão alcançando criteriosamente os fins da nossa democracia.

Que não merece quem auxiliar como promette o verdadeiro systema cooperacionista nos campos e ci-

dades, na industria e lavoura, intensificando o credito no seio das classes activas, por meio desse methodo racional que livra os institutos economicos das gar-ras da uzura e do jogo?

Povo, ergue-tel

Rio de Janeiro, 28 de Novembro de **1921**

NOTA

Não deixa de ser azado repetir o que aventamos em «A Casa do Povo» a respeito do meio mais expedito de estabelecer as cooperativas de consumo proletarias:

«A escola methodica se faz, obrigando por lei aos industriaes e fazendeiros, a criar com as primeiras cooperativas de consumo proletarias, que sirvam a nucleos isola-dos ou visinhos, e que se confederem, sendo os ditos institutos entregues aos operarios, logo que estes aprendam a dirigil-os por si mesmos, sob a vigilancia das municipalidades e centros socialistas, afim de que se com-juguem os interesses geraes de accordo com o caminhar victorioso da evolução social».

A Democracia está fadada a reconhecer tal rythmo. Do contrario trahiria os ideaes de justiça a que a propria Monarchia rendeu preito nos seus ultimos dias, indifferente á sua sorte, serenamente. Por ventura, só agora aparece-nos o tal philologo devorador de compedios allemães, a espalmar no ar eurekaando, rhapsodias evolu-cionarias, saccadas das mysteriosas aliurias tudescas, depois de muito batido o assumpto de que ellas tratam...

Oestudioso do vocabulario tupy—guarany cuja revelação, na propria data do Centenario da nossa independencia, ainda é um mysterio, sobre terem sido os verdadeiros empreendedores dessas pesquisas ethnologinas, Gonçalves Dias e Castro Lopes como iamoz dizendo, o philologo em questão até aqui só tem entretido os seus got-tosos leitores, amadores de eruditas bizarras, a phonographar a philosophia do bestunto rhenano, sem nunca se referir a Leibntz, que foi o maior dos allemães, pôr haver, entre os germanicos, defendido como preclaro idealista a liberdade moral contra a fatalidade sensual...

Antes de entregar ás mãos do typographo este folheto, fruto da consciencia e longos annos de meditação, sem nenhum interesse material, seja-nos licito consignar nas suas paginas o nosso reconhecimento pela bondosa hospitalidade dispensada pela «*Typographia da Revista dos Tribunaes*» e «*A Tribuna*», ao humilde

AUTOR.

O MUSEO DA COOPERAÇÃO

A propaganda systematica, cooperacionista não dispensa um instituto central, com seu órgão proprio.

Nelle é que, além de se apurarem os methodos, tem que se cuidar do processo o mais simples, viavel entre os pequenos lavradores, a familia immensa dos «foreiros», dos «intrusos», dos habitantes dos pequeninos sitios, e que levam o Brasil nos hombros, o Brasil que elles constroem e que os «doutores» destroem, segundo affirma um dos nossos maiores mestres conhecedores do interior.

João Pinheiro, outro poder de intuição, criou o patronato agricola, ideal, e, por concomitancia, fez de Minas o berço da cooperação no brasil. Este fez. E Arthur Bernardes é dessa escola que não tratando de fazer politica, faz a melhor.

Na sua plataforma salienta-se a segurança de vistas do benemerito estadista, quanto ás duas magnas instituições a que nos referimos, sendo ellas as mais simples e maternas, de que depende a paz da humanidade por essas regiões além onde a onça foi substituida pelo «coronel», o «barbaça» da democracia do porrête e garucha...

Das unhas desse gibbon nacional não se salvam as proprias rendas municipaes, districtaes, regionaes, por essa terra em que a justiça cambalea bebida, de braço dado á politicalha, a roubarem a honra dos ranchos, os ninhos do nosso povo, a saquearem-lhe a seára.

Assim, dada a variedade infinitesimal dos nossos costumes, o cooperacionismo cujo principal fim é o de povoar os campos com gente a par dos seus direitos e deveres, tem que ser ministrado por meio de serviços, especiaes que só poderão ser coordenatos num instituto geral de propaganda.

Eis um esboço de meios e assumptos que constituem as suas principaes secções:

1—Historico da cooperação.

2—Registro do movimento evolucionario da cooperação no Brasil e estrangeiro, servindo de base ao intercambio de productos das cooperativas de produção e estímulo ás de outras especies, pondo em evidencia a falta como a fartura de productos nas regiões que devem ser locupletadas pelas cooperativas, devendo-se só exportar as sobras.

3—Mappa estatistico interno e externo, comparado.

4—Methodologia comparada, apurando-se os processos mais em voga, especialmente os que se adaptaram melhor ao nossos meio heterogeneo, variando entre o que ha de mais atrasado e emancipado, em geral individualista e indifferente ao espirito associativo com base economica, dictada pelo sentimento de dever social.

5—Redacção de estatutos, modelos e formulas de

escripturação e regulamentos internos das cooperativas de consumo, credito e producção.

6—Seguros agricolas, mutualidades de assistencia e previdencia.

7—Remodelação homogenea, progressiva, federação segundo as especies e geral, respeitando-se porem as formas viaveis, esporadicas.

8—Adaptação conforme indica a observação das localidades as mais atrazadas.

9—Mostruario das cooperativas de producção nacionaes e estrangeiras.

10—Fiscalização geral das cooperativas, tendo em vista tambem o modo por que se devem tornar aptas, as camaras municipaes para servirem á fiscalização, bem com as associações perfeitamente consolidadas para defender interesses de classe.

11—Orgão mensal de propaganda, resumindo todos os trabalhos do Museu da Cooperação, dando um boletim semanal, de informações commerciaes economicas tabellas de preços correntes, meios de collocação de productos das cooperativas, emprestimos, etc.

12—Technica de contabilidade. Distribuição de livros proprios de escripturação, talões e outras formulas impressas.

13—Technica de construcção de fabricas cooperativas, distribuição das respectivas plantas.

14—Bibliotheca Catalogação synthetica das obras sobre a cooperação. Photographias de instalações modelares.

15—Publicações periodicas sobre a cooperção mundial. Traducção legal.

16—Correspondencia com os principaes centros cooperacionistas, nacionaes e estrangeiros.

17—Annuncios systematicos, sob a direcção official, agronomica. Marcas de cooperativas.

18—Acção da propaganda directa installação de cooperativas.

19— Registro das cooperativas nacionaes.

20— Publicação de obras sobre a cooperação.

Eis a chave do que representa a verdadeira Paz.

Resta saber se a politica, aérea dona deste infeliz paiz, permite que encontremos a porta da nossa felicidade...

Como somos escravos !

«A Tribuna», Em **1921**.

Despensa Cooperativa Escolar

Pelo tempo que corre não ha negar que a geração actual definha por falta de alimentação.

As cooperativas de consumo, nas fabricas, por que acenou, na sua plataforma, o dr. Arthur Bernardes, e mais a despensa cooperativa escolar, que servisse a todos collegios internos do Districto Federal, offerecendo-se como modelo ás demais que se fundassem pelo paiz, cuidariam, as proletarias, dos que mais soffrem com a alta dos preços e falta de capital colectivo para ser applicado convenientemente; e as das escolas, de dar saude á nova geração, enriquecendo-lhe o sangue, ajuntando-se mais calorias ao que come.

A despensa cooperativa escolar seria um armazem

central, com agencias proprias para locupletar-se e distribuir.

Os productos, mercadorias alimenticias ou outras de não menor necessidade, nelle classificados convenientemente e conservados conforme as regras hygienicas, devem ser recebidos directamente dos productores do interior ou do lugar mais proximo, attendendo-se á qualidade superior e ao preço, no que respeita a generos alimenticios ou qualquer objecto comprado em grosso ou porencommenda particular dos socios.

A municipalidade deve isentar esses institutos de qualquer imposto, facilitando a installação da despensa, pondo á sua disposição o laboratorio de analyses e pessoal capaz de fiscalizar efficientemente o que entra pelo estomago das crianças, por esses collegios em que ellas definham a olhos vistos, extinguindo-se a raça.

Como qualquer cooperativa, a sua constituição se faria, baseada na lei que caracteriza a instituição de que mais necessitamos, no sentido de se congraçarem interesses até hoje em desharmonia, valendo-nos, assim, do espirito associativo, com base economica e social, ao alcance dos deveres civicos e da evolução que melhora os meios de attender ás necessidades, começando pelas mais urgentes.

Que ao menos se salve, desde já, a saude dos que representam o nosso futuro, uma vez que ainda reina o programma pharisaico de ensino pedantesco, que inutiliza as intelligencias infantís, fatiga-as desviando as dos officios uteis, orientados pelas sciencias e artes sciencias e artes a que só deviam poder dedicar-se os alumnos que, aos cursos obrigatorios, profissionaes, demons-

trassem intelligencia fóra do commum ou a indole propria.

Como não é só com officiaes que se faz um exercito, tambem não ha de ser com doutores que se terá um povo...

A instrucção de officio, nacional, intuitiva, tirada das necessidades, auxilia a que affecta o ramo artistico e scientifico dum modo menos superficial que o actual; pois, as intelligencias, se consolidam no se applicarem, desde a infancia, ao que é concreto, deixando-se o que é abstracto, a theoria ao sabor de vocações proprias, definidas, e fóra do campo da instrucção commum, formando-se verdadeiras corporações, com fins scientificos ou artisticos, livrando-se a humanidade dos falsos sabios e doutores venaes, incompetentes, presumposos, que as taes faculdades despejam na rua, sem nenhum escrupulo.

Basta desses doutores!

«A Tribuna», 1921

Ter-se-ha casa por Assistencia?

Bem sabemos que pequeno funcionario luta para sustentar-se, porém lutam muito mais ou proletarios da industria particular ou anonyma, e ainda mais os que por todos os cantos da cidade e arrabaldes, inclusive os mais ricos, até altas horas da noite, velhos, moços e crianças, de ambos os sexos, trabalham em machinas de costura movidas a mão e a pé, a passar roupa, fazer aspotos, doces e quanta coisa inventa a industria caseira, e que mui pouco rende.

Os parentes dum funcionario que ganha mais de quatrocentos mil réis, vivem no ocio.

Dahi para baixo é que começa inferno de Dante.

Não é justo.

Se as cooperativas de consumo não gruparem todos os necessitados do seu quarteirão, como já o fez ver um sincero libertario, o campo de acção do cooperativismo se torna tão-restricto, que representará um privilegio irritante. Porém, mesmo que as cooperativas de consumo abranjam a circumscripção integral dos necessitados, abrindo tambem carteiras de assistencia e previdencia até que ellas se estabeleçam duma fórmula autonoma pelos meios communs da mutualidade, ainda assim o problema da moradia continúa de pé, quando elle é tão sério como o da alimentação.

Portanto, que seja resolvido pela fórmula de assistencia: os governos dão os terrenos, que ficam aforados a quem nelles construir casas modestissimas, cuja planta official seja obrigatoria, isentando-se esses predios de impostos, sob condição dos alugueis serem de trinta a cincoenta mil réis, que equivale á renda certa de seis a oito por cento, responsabilizando-se o inquilino pela conservação da casa alugada, estabelecendo-se uma tabella minima para luz, energia e gaz que sirvam a taes habitações privilegiadas.

Ora, assim sendo, a Santa Casa, as ordens religiosas, as companhias de seguro e outras, particulares, philanthropos e gente que se contenta com a honesta renda, têm, nessa fórmula de assistencia amplamente concebida, um garantido emprego de capital, aliás fiscalizado pelos governos.

Já não seria uma etapa vencida?

O plano é bem simples, porem deveria existir uma lei que negasse o privilegio, nas concessões a taes empresas, afim de evitar o negocio particular que se faz com elle e as manhas da advocacia administrativa da cávação...

Fevereiro, 1921

Menos que burro de carroça....

Na sociedade actual, como no medievo, o sexo que nos deu á luz é ainda mais maltratado que muares de tiro. Isto em todas as classes, desde as mais derretidas em vaidades, até as mais acossadas pelas inconstancias da sorte de quem não possui capital, unica coisa que honra o individuo, venha donde vier,..

Actualmente, porém, com a meia liberdade que a mulher tem para ganhar a sua vida num emprego, era natural que aquelle modo de guardar as escravas em casa, mesmo com as attribuições regias de patrôas, a ruas offerecesse um piso menos aviltante, nesse rythmo ascendente de justiça social,

Qual nada.

Ainda foi peor. As púpillas dos machos chovem, á passagem duma mulher feita ou duma virgem, como pingos de fezes sobre ella toda... E' horrivel!

De modo que, se a desgraçada que não tem culpa de ter nascido mulher, não possuir um homem ou um cão de fila para atirar um ou outro sobre os miseraveis que a offendem, deve morrer de fome... ou de vergonha.

E falam da Russia.... os hypocritas!

Se no emprego, olhares e commentarios os mais concupiscentes pertubam-lhe o trabalho! Que este seja d'Arte, Sciencia ou simples tarefa de officio ou profissão, os mesmos abusos a personagem.

Que alguém possua um pouco dessa tão rara e verdadeira nobreza humana que colloca a mulher no seu lugar, respeitando as suas legitimas inclinações, quer amparando-a na sua falta de experiencia com os homens egoistas, mancos de cavalheirismo, logo as linguas viperinas envenenam o que é fruto de educação ou admiração sincera, com a peçonha da calumnia.

Uma patria como a nossa que precisa de mães emancipadas para dar prole capaz de servir á civilisação, tem que munir a mulher com armas mais precisas afim de poder defender-se do aviltamento que fatalmente a cerca por toda a parte.

Um freio á besta humana! Não se lembra a féra que tem mãe, esposa, filha e irmã...

E' o caso do velho escravo que dizia:— «Quá, YÔyô! no tempo da escravidão era mió...Agora gente num sabe cumo vivê, p'ra pagá tudo, quedê dinheo?...»

Sabe Deus quantas das que se deixam lambusar com a baba da concupiscencia, por passivas ou fracas ao extremo, não hão de pensar o mesmo nessa falsa liberdade no meio dos faunos os mais atrevidos e villões!

Haverá coisa mais triste que retrogar na memoria de infelizes dias? Appellar pelas cicatrizes de velhas feridas, no soffrimento cruciante das mais novas?

Respondam os que são infames com a mulher,
como os que o foram com a gente do eito.

Para viver não ha necessidade do homem sujar de
lama a mulher, nem desta se deixar sujar...

José Saturnino Britto.

«A Tribuna», 1921.

Memorial sobre uma pequena bibliotheca da Cooperação, que tivesse lugar nas municipaes, das capitaes dos Estados, sendo aquella rigorosamente catalogada e o respectivo catalogo publicado periodicamente nas principaes folhas locais.

A intensificação da propaganda cooperacionista depende de ser facultada a consulta das obras mencionadas mais adiante, bem como á leitura das publicações periodicas constantes deste memorial, sendo indispensavel, outrossim, a correspondencia entre o serviço que mantiver as referidas bibliothecas e as infra relacionadas sociedades.

Os consulados e legações, devidamente orientados, podem auxiliar a systematica aquisição do que se precisa para colleccionar elementos de propaganda cooperacionista, pelo modo pratico, economico, a que nos referimos, diante da lacuna aberta com a falta d'um centro qual o do Museo da Cooperação, por nós projectado.

Assim, os estudiosos e mais convictos teriam em que se basear, isentos de qualquer influencia suspeitosa, rompendo-se o géllo da propaganda mythologica, desfazendo-se a magia criada pela ignorancia dos methodos

verdadeiros, logrando-se os mesmos effeitos que nos paízes mais cultos.

Passamos a citar primeiramente os principaes centros que decerto se não negariam a enviar estatutos, regulamentos internos, modelos de registro e outros de contabilidade, talões e formulas de escripturação, noções indispensaveis á pratica, ao funccionamento das sociedades, tendo-se assim, alem do mais, um ponto inicial de intercambio entre os emporios cooperacionistas.

NA ITALIA:

1 —Latterie Sociale di Friuli.

2—Cantine cooperativa di Oleggio e Corato (Bari). Zona de pequenas culturas.

3—Società per l'assicurazione dei bestiami bovino in Pozzolo del Friuli.

4—Unione Viticola di Canneto Pavese.

5—Banca cooperativa Milanese.

6—Cassa cooperativa di prestiti e risparmi degli impiegati civili-siena.

7—Camera del Lavoro—Reggio—Emilia, a qual se acha habilitada a vender livros, formulas e talões, necessarios á contabilidade. Este Instituto mantem uma secção propria para cada uma das seguintes federações por especie de cooperativa e mutualidade:

Cooperative di produzione e Lavoro: Federazione arte edilizia; cooperative operai dell'industria.

Cooperative di consumo: cooperative di consumo; fe-

derazione provinciale delle cooperative di consumo, magazzini, acquisti collectivi, cantine, latterie, etc.

Previdenza: mutuo soccorso; cassa depositi.

Società Lavoratori della Terra: federazione leghe giornaliere; federazione mezzadri, affittuari, piccoli proprietari.

Società operai dell'industria: legue provinciali; legue comunali; leghe frazionali.

Cooperativa di Miglioramento fra i contadini della Provincia di Reggio — Emilia.

8—*Unione Cooperativa di Milano* (magazins). Criação: *Albergo popolare e il Milanino Cassa di risparmio sociale, alle Banchine dal Pizzamiglio* (Esta cooperativa deve possuir a forma de carteiras de Credito e assistencia que pregamos, por intuição das necessidades).

9—*Unione Militare*: concede credito aos officiaes com especiaes garantias.

10—*Unione Cooperativa di Consumo di Firenze*: «assagi». leiteria, serviço dos combustiveis, panificação, confeitaria, torrefação de café, alfaiataria e confecção de roupas brancas.

11—*Cooperativa suburbana ferroviaria di Milano*: vende a preços correntes, com concessão de credito, fundo, de previdencia, succursaes, forno social e séde propria.

12—«Avanti,» em *Sampierdarena*: forma rochdaliana

13—*Cooperativa degli impiegati delle Strade Ferrate Italiane* — Roma.

14—*Cooperativa pharmaceutica*, de Milão.

15—*Café ristorante cooperativo*, de Milão.

16—*Lega Nazionale delle Società Cooperative Ita-*

liane. Milão. Criação: *Ufficio delle Cattedre della Previdenza*: «assistenza contabile», «exercendo-inspecção sobre a regularidade mantida na escripturação e livros obrigatorios por lei, examinando os balanços, controlando pedido das Sociedades e integrando a obra que caberia aos membros do conselho fiscal. As cathedras criam escriptorios nos varios centros cooperativos que, entre outras coisas tratam de aviar a organização cooperativa no intuito de conseguir unidade de systemas de contabilidade, preparando com typos de registro e modelos racionaes e uniformes os elementos necessarios para a composição dos mappas estatisticos sobre o movimento cooperativo, o desenvolvimento e andamento das varias sociedades». ((Referencia do Rag. Pietro Sibert). O Escriptorio das cathedras de previdencia, vende modelos praticos de: «librisoci, libri-ausiliari; quanto può abbisognare per l'amministrazione regolare di una Cooperativa».

17—*Istituto Nazionale di credito delle Cooperative*. Roma.

18—*Alleanza Cooperativa Torinese*. Capital colectivo, rochdaleano.

19—*Alleanza Ligure*. Ibidem.

NA FRANÇA:

20—*Caisse Regionale de Bourgogne et Franche*
— Comté.

21—*Caisse Regionale du Pas de Calais*.

22—*Caisse locale d'Arras* (Pas de calais).

23—Grandes cooperativas de produção (Fabricas de lunetas) nas proximidades da fronteira rhenana.

NA SUISSA:

24—Federação das sociedades mutuas de seguros agricolas e de criação do Simmenthal.

NA BELGICA:

25—*O Vooruit*, em Grand Colossal coop. de consu-mo, com fabrica de pão, caixa emprestimos, etc.

26—Maison du Peuple — Ibidem Bruxellas

27—Federação das cooperativas catholicas.

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

1—Bulletin du Musée Social— França

2—L'Italia Cooperativa. Milão.

3—Bulletin mensuel de l'Union des Caisses Rurales ouvrières.

4—L-Avenir de la Mutualité — **10-12** r.Saint Chris- toy-Bordeaux.

5—Revue de la Prevoyance et de la mutualité.

6—Bulletin de la Participation aux benefices

7—Revista delle cooperative catholiche italiane. Parma

8—Annuali del credito e della previdenza. Roma.

————— »O« —————

LIVROS, TRATADOS, MANUÁFS.

I—Le associazioni di mutuo soccorso e cooperative nelle provincie dell'Emilia. Por A. Rava. Bologna, Zanichelli **1888**.

2—

Rag Pietro Sibert
Le
Cooperative di Consumo

- 3**—Oeuvres choisies de Fourier. Recueil de Ch. Gide. Paris, Guillaumin.
- 4**—Manuale per le banche popolare. Por Luzzatti.
- 5**—La caisse rurale, la caisse ouvrière. Por Durand.
- 6**—Guide—Manuel de la Mutualité française, par Jean Hébrard. Delmas, ed. ne l'Avenir de la Mutualité. Bordeaux.
- 7**—Ragioneria delle Cooperative di Consumo, Milano, Hoepli. Dal Prof. rag. Giovanni Rota.
- 8**—Essai d'une theorie rationnelle de secours umuels, par —P nosper de Lafite.
- 9**—La Mutualité familiale, par Emile Cheysson (comité de defense et de progrès social).
- 10**—Una rivelazione della previdenza all'Esposizione di Milano, por L. Luzzatti, Firenze, Barbera, **1881**.
- 11**—La costituzione legale delle Società Cooperative, por Clavarino.
- 12**—Sulle Associazioni cooperative in Italia. Saggio Statistico; per Bodio, Roma, typ. Botta, **1890**.
- 13**—De l'organisation des sociétés de prevoyance, por Hubrard.
- 14**—Le società cooperative di consumo, por Pizzami-

glio. Saggio di economia sociale. Milano, Hoepli **1891**.

15—The history of cooperation in England. London **1875-79**. Por G. J. Holyoake.

16—Le società cooperative di consumo, I volumetto della «bibliotheca del popolo». Milão, Sonsogno, **1885**.

17—Cooperazione nella sociologia e nella legislazione, por Virgili.

18—Le Società cooperative di produzione, per U. Rabbeno, Milano, Dumolard, **1889**.

19—Concetto e forme dell'impresa industriale, por E. Cossa, Milão, Hoepli, **1880**.

20—Nuovo trattato elementare di scienza economica, per C. Oddi, Verona, Franchini, **1894**.

21—Histoire de la cooperation á Nimes et son influence sur le mouvement cooperatif en France, por De Boyve Paris **1889**.

22—Manuale per le banche popolari cooperative italiane, por E. Levi, Milano, Reggiani, **1886**

23—Il credito in Italia, por A. Valentini, Milano, **1889**

24—Dix Jours dans la Haute Italie (crédit populaire, é pargne, cooperation) por Léon Say, Paris Guillaumin et Comp **1896**.

25—Le casse rurali italiane, por Giuseppe Micheli, Parma, Buffetti, **1899**.

26—El individuo y la reforma sociale, por Sans, Madrid, Garcia, **1896**.

27—L'action sociale par l'initiative privée, por E. Rostand, Paris, Guillaumin, **1897**.

- 28**—Le contrat de participation aux bénéfices, por Ch. Robert, Paris, Chaix, **1899**.
- 29**—Les caisses rurales italiennes, Roma. Istituto cartografico, **1889**. Por Wollemborg.
- 30**—L'ordinamento delle casse di prestiti, por I Wollemborg Pasdova, Drucker, **1884**.
- 31**—Manuale per le istituzione delle Casse rurali. Por A. Vaventini, Milano, **1887**.
- 32**—Istituzione agrarie della Provincia di Parma. Por Guerri. Parma, **1895**.
- 33**—Cooperazione rurali, pelo Prof. Valenti, Firenze **1902**.
- 34**—Dove si devono fondare le casse rurali di prestiti e chi ha da prendersi parte, por L. Wollemborg, Padova, Prosperini, **1899**.
- 35**—La participation aux bénéfices, por. W. Bohmert, Paris, Guillaumin, **1888**.
- 36**—Mutualité Sociale, por Godin, Paris, Guillaumin, **1880**.
- 37**—Le Familiale de Guise, por Deynaud, Baré, **1884**.
- 38**—Le participationisme, por A. Contarel, Paris, Giard et Brier, **1898**.
- 39**—The cooperative Moviment. Por Potter.
- 40**—Manuale pratico della Mezzeria, de Rabbeno, Milano, Hoepli, **1895**.
- 41**—Les caisses régionales de crédit agricole, por Geffriand.
- 42**—Les casses régionales de crédit agricole mutuel, por Joseph Delachenal.

- 43**—Etude sur l'organisation du crédit agricole en France, Por Chosuet.
- 44**—Gompte rendu des actes du congrés international des syndicats agricoles en **1900**. Durand.
- 45**—Manuale per le picode cooperative di consumo—do Rag. Alfredo Ficarelli (Milano, stabilimento Giuseppe Civelli).
- 46**—Camera del Lavoro di Reggio—Emilia—cenni storici e notizie sulla-camera del Lavoro—Dati statistici sulle organizzazioni economiche della Provincia.
- 47**—Cooperazione—por Virgili.
- 48**—Les Sociétés de Consomation, por Ch. Gide.
- 49**—Les syndicats agricoles et leur ceuvres, por M. le Comte de Rocquigny.

51— Le Crédit Agricole

I

But - Commentaire de Ia legislation—
Resultats obtenus—

Ministère de l'Agriculture

- 52**—Les cooperatives en Belgique, por A. Leger.
- 53**—Cooperative rurale—pelo Prof. Niccoli (Hoepli.Milano).
- 54**—Les Associations ouvrières de Production—
Por Joseph Cernesson (typ. Philippe Renonard,
Paris,r. des Saints Peres, **19**).

- 55**—La Belgique Moderne—por Henri Charriaud.
- 56**—Les sociétés cooperatives de Vente de Produits Agricoles, por E Jacquet.
- 57**—La Mutualité, por F. Lepine (Liv. Arnaud Colin).
- 58**—Las Cajas rurales en Españã y en el extrangeiro, por P. Narciso Noguer.
- 59**—La Mutualité Française, por L. M.
- 60**—La Prevoyance sociale en Italie, icidem.
- 61**—Manuel pratique de crédit agricole, por Maurin et Broulhet.
- 62**—Guide pratique pour la fondation des institutions agricoles, por M. de Curville.
- 63**—Le crédit agricole en France et á l'étranger, por Durand.



Ministério da Agricultura
Secretaria-Geral
BINAGRI — Biblioteca Nacional de Agricultura



PROJETO PNUI/FAO/BRA/72/020
SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO
E DOCUMENTAÇÃO AGRÍCOLA

DOCUMENTO

DOCUMENT

FIM

END OF THE DOCUMENT

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)